

A M B

Médicos iniciam movimento nacional de reivindicação

Fotos: César Teixeira



Da esq. p/ dir. Drs. Cid Carvalhaes, Geraldo Guedes, Eduardo Santana, José Luiz Gomes do Amaral, Edson de Oliveira Andrade e Jorge Carlos Machado Curi

No dia 21 de novembro de 2007, na sede da Associação Médica Brasileira (AMB), em São Paulo (SP), aconteceu uma coletiva de imprensa para alertar a população brasileira sobre as reais condições de trabalho dos médicos que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Batizado como “Dia Nacional de Protesto”, a categoria médica veio a público para anunciar uma paralisação nacional em defesa do SUS e por remuneração mais digna.

As entidades nacionais; Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina (CFM) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam); em conjunto com as entidades estaduais paulistas; Associação Paulista de Medicina (APM), Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo (Simesp) e Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp); foram representadas por suas lideranças que informaram o que os médicos estão passando há muitos anos, desde a criação do SUS.

A mesa de discussões conteve os seguintes componentes que fizeram discursos e depois deram entrevistas aos jornalistas (foto ao lado): Dr. José Luiz Gomes do Amaral, presidente da AMB; Dr. Edson de Oliveira Andrade, presidente do CFM; Dr. Eduardo Santana, presidente da Fenam; Dr. Jorge Carlos Machado Curi, presidente da APM; Dr. Cid Carvalhaes, vice-presidente do Simesp; Dr. Luiz Alberto Bacheschi, vice-presidente do Cremesp; e Dr. Geraldo Guedes, coordenador da Comissão Nacional Pró-SUS, que organiza o movimento que tem como lema “Medicina brasileira exige respeito”.

De acordo com o Dr. José Luiz Gomes do Amaral, “O SUS vem sendo gerenciado a afastar os médicos das suas esferas de atuação, portanto os médicos não mais poderão continuar a se sujeitar a este tipo de tratamento que significa uma tabela do SUS completamente defasada e depois a ausência de um mecanismo de fazer com que estes valores sejam efetivamente passados para os médicos. O que nós assistimos é um jogo de empurra. Nós não podemos deixar a nossa população sem assistência, nós nunca o fizemos, nós não o faremos. Não podemos imaginar como possa haver SUS sem médico, mas certamente a população brasileira não vai ficar sem médico.”

Segundo o Dr. Edson Andrade, “O SUS é um sistema que na sua formatação se apresenta justo, mas na sua prática deixa muito a desejar na medida em que desde o seu nascimento foi cortada na raiz a sua possibilidade de financiamento. O que está acontecendo, hoje, no Brasil, recentemente no Nordeste é algo que pode acontecer em São Paulo, no Paraná, em qualquer cidade brasileira porque o sistema está doente em todo país. Um sistema que nós lutamos para fazer funcionar e que nós temos certeza que o que funciona é basicamente graças ao nosso esforço profissional e de outros profissionais da saúde. Como médico lhes digo que só existe um sistema de saúde e ele possui vasos comunicantes que estão secando, logo não vai garantir que as pessoas tenham uma assistência adequada. A preocupação do CFM em específico são as condições médicas de trabalho e de assistência,

ao menos questionáveis no Brasil. Esta é uma denúncia e um convite, principalmente, a todos os homens e mulheres responsáveis do Brasil, para que se unam em defesa daqueles que precisam da nossa ajuda, os nossos pacientes e as pessoas que estão sofrendo. Do jeito que está não pode e não deve continuar.”

Para o Dr. Eduardo Santana, “Nós temos a inteira certeza de que é necessário criar uma grande aliança com a sociedade brasileira para que nós possamos mudar a realidade da assistência à saúde neste país. A indignação não pode andar apenas nas manifestações e palavras e ficarmos apenas com isso. Indignar é agir, indignação, indignar com ação. Nós médicos não seremos cúmplices da criação de castas na sociedade brasileira. É preciso criar condições para que todos sejam atendidos. Se outrora nós fomos cúmplices por aceitar trabalhar em serviços desqualificados, fomos de maneira culposa, mas se hoje nós temos consciência desta situação e insistirmos a trabalhar em serviços desqualificados que não são capazes de respeitar nem a dignidade de quem trabalha e de quem é atendido, tudo indica que nossa ação será dolorosa.”

De acordo com o Dr. Geraldo Guedes, “Nós sonhamos com um sistema de saúde eficaz, que respeite o cidadão brasileiro e os profissionais que trabalham nele. Esta mobilização começa com manifestações em quase todo o país, algumas cidades estão fazendo os primeiros protestos hoje, a chamada paralisação-relâmpago sempre no intuito pedagógico e não de prejudicar